

EBSERH

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Carro de Emergência



Enf Resid. Graziela Angelo Alves
Enf. Ma. Luana Zago Bôscolo
Enf. Dra. Thaís Santos Guerra Stacciarini
Enf. Ma. Rosana Huppes Engel

Serviço de Educação em Enfermagem

Uberaba
Fevereiro/2018

Sumário

1. Objetivos do treinamento
2. Público Alvo e Âmbito de Aplicação do carro de Emergência
3. Conceito de Carro de Emergência e seus Anexos
4. Componentes do Carro de Emergência
5. Responsabilidades sobre o carro de Emergência e seus anexos
6. Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência
7. Rotinas de limpezas concorrente e terminal
8. Reorganização do carro após uso
9. Procedimento operacional padrão **“Limpeza de laringoscópios”**
10. Revisão
11. Referências

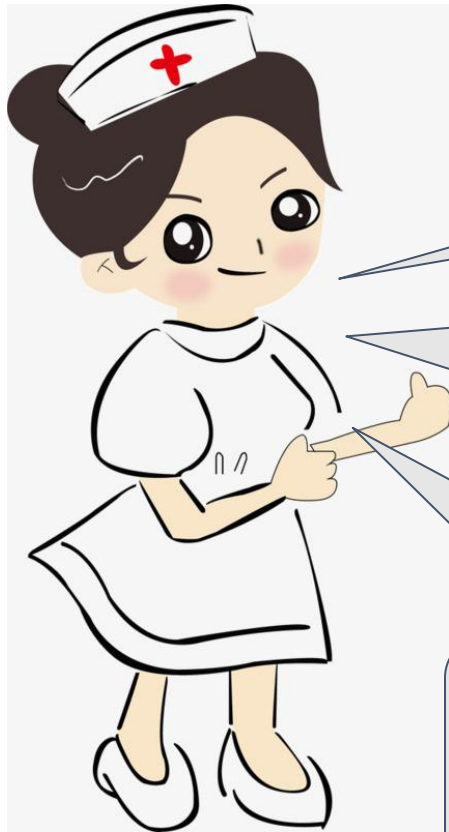
Carro de Emergência

Objetivos do treinamento:

- Divulgação do Protocolo;
- Metas do plano diretor;
- Padronizar rotinas;
- Reestruturação dos carros;
- Quatro tipos de carros.

Carro de emergência

Público Alvo e Âmbito de Aplicação do carro de Emergência



Usado em situações de risco iminente de morte;

Presente em todo setor em que há atendimento ao público;

Não deve ser utilizado para guardar materiais em falta;

parada cardiorrespiratória;
comprometimento das vias aéreas/ventilação;
instabilidade hemodinâmica
progressiva; choque;
hemorragia intensa,
erupções cutâneas com comprometimento de vias aéreas, perda súbita do nível de consciência;
convulsões; entre outros


Carro de Emergência

Conceito de Carro de Emergência e seus Anexos

- ✓ **Base superior:** desfibrilador; caixa com os laringoscópios; caixa com materiais de intubação (opcional); impressos de controles;
- ✓ **Lateral:** Tábua de compressão, suporte de soro e cilindro de oxigênio;

- ✓ **Gavetas**

Superior

- Medicamentos (Medicações)  (tarja vermelha)
- Materiais para o acesso intravascular (Circulação)  (tarja amarela)

Inferior




- Materiais para suporte ventilatório (Vias Aéreas)  (tarja verde)
- Materiais para cateterismos vesical e gástrico (Complementares)  (tarja azul)
- Soluções e outro  (tarja azul)



Figura 1. Tipo de carro de emergência



Figura 2. Modelo de identificação das gavetas por cores

Carro de Emergência

Componentes do Carro de Emergência



Fonte: <http://www.medicalhosp.com.br/cardiovesor.html>

Carro de Emergência

Componentes do Carro de Emergência





Fonte: <http://www.cirurgicaeldorado.com.br/p/1031/cilindro+oxigenio+completo+03+lits>

Carro de Emergência

Responsabilidades sobre o carro de Emergência e seus anexos

Equipe Multiprofissional

- Conhecer o conteúdo e a disposição de materiais e de medicamentos contidos no carro de emergência; 
- Realizar educação permanente junto a equipe;
- Fazer notificação de qualquer evento adverso ou *near miss* (quase erro) no Vigihosp (Aplicativo de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares). 




Médico

- Prescrever os medicamentos utilizados no atendimento emergencial, para a reposição do CE.

Carro de Emergência

Responsabilidades sobre o carro de Emergência e seus anexos

Enfermeiro

- Organizar o carro de emergência e seus componentes acessórios;
- Elaborar escala de serviço para limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios;
- Monitorar o cumprimento das atividades pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, conforme escala de serviço;
- Realizar a testagem funcional do laringoscópio e do desfibrilador;
- Conferir os lacres do carro de emergência; 
- Conferir os materiais contidos no carro de emergência quanto a sua presença, quantidade e validade; 
- Listar, quantificar e repor os medicamentos e materiais do carro de emergência que foram utilizados. 


Técnico/Auxiliar de Enfermagem

- Realizar a limpeza do carro de emergência e do desfibrilador (monitor, cabos e acessórios), conforme escala de serviço e/ou após o atendimento emergencial;
- Auxiliar o enfermeiro na organização do carro de emergência.

Carro de Emergência

Responsabilidades sobre o carro de Emergência e seus anexos


Farmacêutico/ Técnico em Farmácia

- Conferir os medicamentos contidos no carro de emergência quanto a sua presença, quantidade, características físicas e validade; 
- Dispensar os medicamentos padronizados para reposição do CE, mediante prescrição médica.

Escriturário Hospitalar

- Providenciar os medicamentos utilizados no atendimento emergencial, junto a Unidade de Farmácia.

Responsável Técnico/Chefe de Unidade

- Supervisionar o cumprimento do protocolo;
- Propor educação permanente, se identificado qualquer fator contribuinte ao erro ou ao evento adverso. 

Carro de Emergência

Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência

Como deve ser realizada a
testagem?



Fonte: <http://mga.bestgourmetclub.com.br/duvidas/>

Carro;

Laringoscópio;

Desfibrilador;

Carro de Emergência

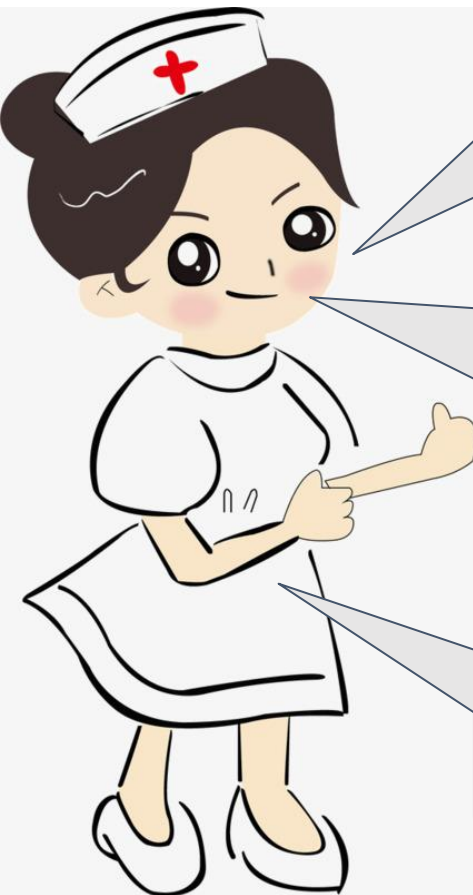
Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência

Unidades do carro de emergência	Atividade	Periodicidade
Carro de emergência	Controle dos lacres	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno)
	Controle dos medicamentos (quantidade e validade)	Mensalmente ou Trimestralmente, a depender da <u>pactuação</u> das unidades*
	Controle dos materiais (quantidade e validade)	Mensalmente
Desfibrilador	Teste funcional do desfibrilador	1 vez por dia (turno definido pelo Responsável Técnico de Enfermagem)
	Revisão técnica	1 vez por ano (1x/ano), em data pré-estabelecida pela assistência técnica
Laringoscópios	Teste funcional do laringoscópio	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno)
Cilindro de oxigênio	Controle (quantidade e calibragem)	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno)

* Unidades pactuadas com controle trimestral: Neurologia; Ortopedia; Hemodinâmica; Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias; Ginecologia-Obstetria; Onco-Hemato; Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Ambulatórios

Carro de Emergência

Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência



Os medicamentos e materiais com prazo de validade a vencer até 3 meses deverão ser substituídos. O carro de emergência deverá ser submetido às rotinas de limpezas concorrente e terminal

O desfibrilador deverá estar conectado à rede elétrica, continuamente. O modo de teste funcional do desfibrilador variará de acordo com a marca do equipamento. Seguir as recomendações do fabricante

Laringoscópio: Deverá considerar: lâmpada com boa iluminação; ajuste perfeito do cabo e da lâmina e limpeza.
Registro em impresso próprio.

Carro de Emergência

Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência

Desfibrilador:

Falha: Solicitar manutenção e encaminhar a Central de Equipamentos
Registrar em impresso próprio

Laringoscópio:

Falha: Solicitar manutenção e encaminhar a engenharia clínica
Registrar em impresso próprio

Carro:

Registrar o motivo da abertura do carro
Informar ao plantão seguinte

Falhas de equipamentos X
Qualidade da assistência

Carro de Emergência

Rotinas de limpezas concorrente e terminal

- ▶ O CE deverá ser submetido as rotinas de limpezas concorrente e terminal, nos prazos definidos:

Unidades do Carro de Emergência	Limpeza/Desinfecção Concorrente	Limpeza/Desinfecção Terminal
Carro de emergência	- 1 vez por dia (externamente)	- 1 vez por mês (externa e internamente)
Desfibrilador	- 1 vez ao dia	-
Laringoscópios	- 1 vez a cada plantão	-

Carro de Emergência

Rotinas de limpezas concorrente e terminal

Carro

compressa úmida com sabão (limpeza)
compressa úmida com água (remoção do sabão e resíduos)
compressa limpa embebida em álcool 70% (desinfecção).

Desfibrilador

compressa úmida com água e pouco sabão (bem torcida),
compressa úmida com água (bem torcida),
compressa úmida com álcool 70%,
desinfecção do monitor: não utilizar álcool.

Laringoscópios

Armazenados em local seco; sem exposição a luz do sol e no interior de caixas limpas. Seguir a descrição do Procedimento Operacional Padrão Institucional (POP) “Limpeza e desinfecção do laringoscópio”.

Carro de Emergência

Reorganização do carro após uso

2 - Rotina de Reorganização do Carro de Emergência Utilizado

- Os medicamentos e materiais utilizados no atendimento às urgências/emergências clínicas deverão ser repostos, no mesmo turno de trabalho;

Não conformidade: Caso não seja possível toda a reposição dos materiais/medicamentos antes da passagem de plantão, o enfermeiro responsável deverá lacrar as gavetas, registrar os materiais e medicamentos repostos e não repostos, e informar ao enfermeiro do plantão subsequente, que se responsabilizará pela reposição.

- Cada item retirado e repostado do carro de emergência (materiais e medicamentos) deverá ser registrado em formulário específico;
- A limpeza e desinfecção terminal do carro de emergência e de seus componentes acessórios deverão ocorrer logo ao término do atendimento;
- A limpeza e desinfecção do laringoscópio contaminado deverá seguir os passos do Procedimento Operacional Padrão “Limpeza e desinfecção do laringoscópio” (APÊNDICE D).

Carro de Emergência

Procedimento operacional padrão “**Limpeza de laringoscópios**”



Procedimento Operacional Padrão Limpeza e Desinfecção de Laringoscópio

Conceito: Processo pelo qual se elimina sujidades e reduz carga microbiana de artigos semicríticos.

Responsáveis pela prescrição

Enfermeiro

Responsáveis pela execução

Enfermeiro, auxiliar/técnico de enfermagem e acadêmicos de enfermagem sob a supervisão do professor e/ou responsável

Finalidades

- Remover sujidades;
- Reduzir carga microbiana;
- Prevenir infecções relacionadas a assistência à saúde;

Indicações

- Limpeza e desinfecção do laringoscópio contaminado utilizado na intubação traqueal.

Contraindicações/Restrições

- Limpeza da lâmina do laringoscópio com a lâmpada;
- Limpeza dos cabos em água corrente ou imersão;
- Limpeza dos cabos com as pilhas.

Carro de Emergência

Procedimento operacional padrão “**Limpeza de laringoscópios**”

Materiais

- Equipamentos de Proteção Individual – EPI - (avental, luvas de procedimento (2), máscara cirúrgica e óculos de proteção)
- Bandeja com o laringoscópio (cabo e lâmina) contaminado
- Compressas limpas (4)
- Sabão líquido
- Álcool a 70%
- Água corrente



Ilustração 1- Composição do laringoscópio (lâmina com lâmpada e cabo)

Carro de Emergência

Procedimento operacional padrão “Limpeza de laringoscópios”

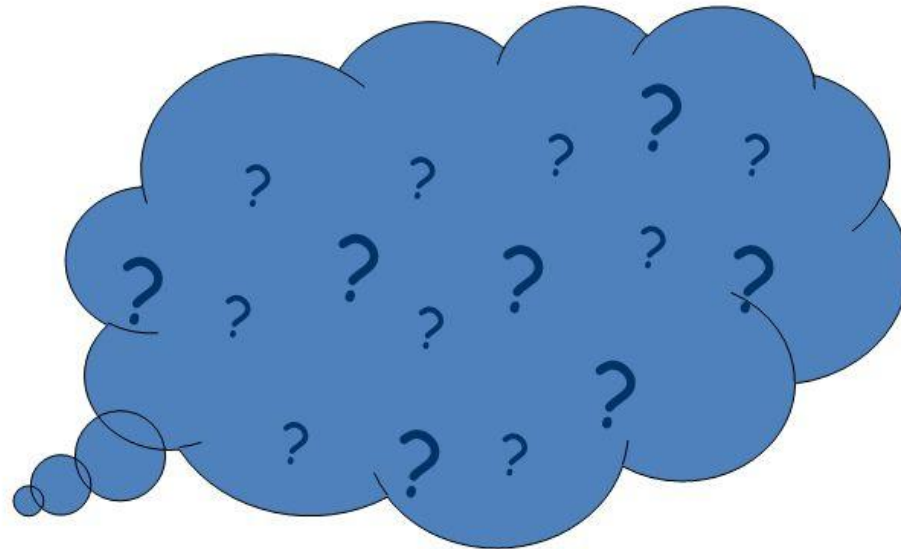
Descrição dos Procedimentos	Justificativa
1. Higienizar as mãos.	1. Evitar a transmissão de micro-organismos.
2. Reunir os materiais necessários.	2. Economizar tempo.
3. Colocar os materiais sobre a bancada limpa da pia do expurgo.	3. Facilitar a execução do procedimento.
4. Colocar os EPIs.	4. Proteção do Profissional.
5. Retirar as pilhas do cabo do laringoscópio. Reservar as pilhas em local limpo.	5. Prevenir danos à lâmpada.
6. Desconectar as partes do laringoscópio: lâmina, cabo e lâmpada, mantendo-os no interior da cuba rim.	6. Facilitar a limpeza da lâmpada.
7. Umedecer duas compressas: uma somente com água, e a outra, com água e um pouco de sabão líquido.	7. Permitir a execução do procedimento.
8. Friccionar a parte externa do cabo com compressa úmida ensaboada, até a remoção de toda a sujidade.	8. Remover sujidades. Prevenir danos ao cabo.
9. Friccionar a lâmpada com compressa úmida ensaboada, até a remoção de toda a sujidade.	9. Remover sujidades.
10. Remover a espuma do sabão e resíduos do cabo e da lâmpada com a compressa úmida com água. Reservá-los sobre uma compressa limpa e seca.	10. Remover resíduos do sabão.
11. Umedecer a lâmina em água corrente.	11. Facilitar a limpeza.
12. Friccionar a lâmina com a compressa com sabão líquido, até a remoção de toda a sujidade.	12. Remoção de sujidades.
13. Remover a espuma do sabão e resíduos da lâmina em água corrente.	13. Remover resíduos do sabão.
14. Escoar o excesso de água da lâmina. Reservá-la junto a lâmpada e o cabo.	14. Remover excesso de água.

Carro de Emergência

Procedimento operacional padrão “**Limpeza de laringoscópios**”

15. Retirar as luvas e calçar novas luvas de procedimento.	15. Evitar transmissão de microrganismos.
16. Secar o conjunto lâmpada, cabo e lâmina com a compressa.	16. Remover a umidade.
17. Embeber outra compressa limpa com álcool 70%.	17. Facilitar a execução do procedimento.
18. Friccionar a compressa na lâmpada, lâmina e na parte externa do cabo. Repetir o procedimento três vezes.	18. Remoção de microrganismos.
19. Colocar a lâmpada na lâmina e as pilhas no cabo.	19. Reconstituir material.
20. Ajustar as partes do laringoscópio e realizar o seu teste funcional.	20. Verificar a existência de danos.
21. Retirar os EPIs.	21. Promover ambiente favorável e dar destino adequado aos materiais.
22. Dar destino adequado aos materiais.	22. Promover ambiente favorável e dar destino adequado aos materiais.
23. Higienizar as mãos.	23. Evitar a transmissão de microrganismos.

Carro de Emergência



VAMOS RELEMBRAR ?

Carro de Emergência

Revisando

Qual objetivo do nosso protocolo?

Criação do protocolo:
Padronização de
rotinas visando a
segurança do paciente

Qual a finalidade do carro de emergência?

Carro: Usado apenas
em situações de
risco iminente de
morte;

Quais os componentes do carro?

Componentes do
carro: Carro
propriamente dito,
Laringoscópio,
cilindro de oxigênio,
tábua de compressão
e desfibrilador

Carro de Emergência

Revisando

Quem confere os materiais contidos no carro, quanto a validade e quantidade?

Enfermeiro: Conferir os materiais presentes no carro de emergência quanto a validade e quantidade, mensalmente

Quem realiza a reposição do carro após uso?

Enfermeiro: Repor os materiais e medicamentos do carro após utilização

Quem confere os medicamentos contidos no carro quanto a validade e quantidade?

Farmacêutico: conferir os medicamentos contidos do carro quanto validade e quantidade, mensalmente ou trimestralmente.

Carro de Emergência

Revisando

Quantas vezes deverá ser realizada a testagem do laringoscópio?

Quantas vezes deverá ser realizada a testagem do desfibrilador?

Quantas vezes deverá ser conferido o lacre e o cilindro de O²?

Testagem
laringoscópio: 3x ao
dia (uma vez a cada
plantão)

Testagem do
desfibrilador: 1 x ao
dia. Turno definido
pelo RT

Lacre: 3x ao dia
Cilindro de o²: 3 x ao
dia
(uma vez a cada
plantão)

Dois ou Três?



Fonte: <http://www.luzdegaia.net/outros/diversos/dois/remover-duvidas.html>

REFERÊNCIAS:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Abordagem de Vigilância Sanitária de Produtos para Saúde Comercializados no Brasil: Desfibrilador Externo **BIT – Boletim Informativo de Tecnovigilância**, n 01, Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Organização do material de emergência nos serviços de unidades de saúde. Orientação da direção geral de saúde, n 08, p 01-11, Brasília, 2011.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN). Parecer COREN-SP Ementa: Carro de emergência: composição, responsabilidade pela montagem, conferência e reposição. COREN, São Paulo, 2013.

REFERÊNCIAS:

Procedimento Operacional Padrão (POP). Limpeza e Desinfecção do Laringoscópio. Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina no Hospital Universitário da UNIFESP. São Paulo, 2015.

EBSERH. Ministério da Educação POP: Prescrição Verbal– SVS-SP. **Hospital de Clínicas da UFTM**. p.01-12. EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba- MG, 2015.

||

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Fonte: <http://pensador.top/frame/frase-conheca-todas-teorias-domine-todas-tecnicas-tocar-humana- apenas-19542.jpg>

Carl Jung via pensador.top

EBSERH

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Obrigado
www.ebserh.gov.br